

Satya Yuga
JORNAL DA SAHAJA YOGA BRASIL
Nº11 / Julho 1997

Satya Yuga

SAHAJA YOGA - BRASIL nº 11 / julho 1997



Nesta edição

- | | |
|---|-------------------------------------|
| 1 | Sahaja Yoga e o Judaísmo (continua) |
| 2 | O I Seminário Latino Americano |
| 3 | Notícias dos Centros Sahaja |
-

"Seja o que for que você fizer, deve fazê-lo com a fé que você demonstra na devoção, com o zelo de um guerreiro e a sensibilidade de um artista..."

“Seja o que for que você fizer, deve fazê-lo com a fé que você demonstra na devoção, com o zelo de um guerreiro e a sensibilidade de um artista...”

CONHECIMENTO PURO

Sahaja Yoga e o Judaísmo

(Continuação)



Brian Greenwald, USA

O Império persa naquele tempo se estendia à região onde hoje é o norte da Índia. Isto explicaria porque o povo de Kashmir se parece tanto com os israelitas; eles possuem a mesma cor de pele e as mesmas feições faciais. Os idiomas têm, literalmente, centenas de palavras em comum, assim como nomes de pessoas e de lugares. Eles se vestem de maneira similar e possuem os mesmos hábitos alimentares, diferentes da maioria das demais regiões da Índia. Muitos dos costumes locais são os mesmos, e alguns podem relacionar-se com os Mandamentos (613 no total) na Tora. Há antigos túmulos com escrita hebraica esculpida neles, assim como outros itens antigos.

Ezequiel, um profeta judeu da época, teve uma experiência reveladora. Ele foi levado por Deus ao topo de uma montanha muito alta. Lá foi mostrado a ele um templo. A Tora nos dá, página por página, as medidas do templo, com o propósito de “declarar a todos que ele tinha sido levado à Casa de Israel”. No Himalaia de *Kashmir* está localizado o Templo Martand, que possui divindades hinduístas esculpidas em seu exterior. O templo como um todo, entretanto, lembra claramente uma sinagoga hebraica. Estará a “alta montanha” no Himalaia? Será este templo o mesmo descrito por Ezequiel? Seria fascinante irmos a *Kashmir* e medirmos o templo para verificarmos. Naquela época da história, os judeus exilados eram mais facilmente encontrados na Índia que em Israel.

Como se perdeu esse incrível legado? Como na maior parte das instituições religiosas, foi um drama burocrático. Por volta de 400 a.C., Ezra, o escriba, reuniu uma fração da população judia (cerca de 1.700

levando-a de volta à Israel para reconstruir o templo destruído. Foi este grupo que primeiramente cristalizou a até então fluida espiritualidade do judaísmo. Eles escreveram o Antigo Testamento, até então um documento oral, na sua forma atual. A Cabala, o núcleo da Tora, e chave para sua compreensão, foi rejeitada porque as pessoas a haviam utilizado mal, e era considerada de muito difícil compreensão. Assim, como sempre, à medida que a instituição era criada, a política começou. Na época da vinda de *Shri* Jesus Cristo, o judaísmo antigo havia mudado drasticamente. E, embora o Próprio *Shri* Jesus Cristo tivesse vindo como um judeu devotado, e a maioria dos primeiros cristãos eram judeus, a Instituição havia eliminado todo o conhecimento necessário para que O reconhecessem como o Filho de Deus. Adicione-se a manipulação realizada pelos romanos daquela situação, e o resultado é um mal-entendido que tem sido a maior causa de sofrimento na história da humanidade.

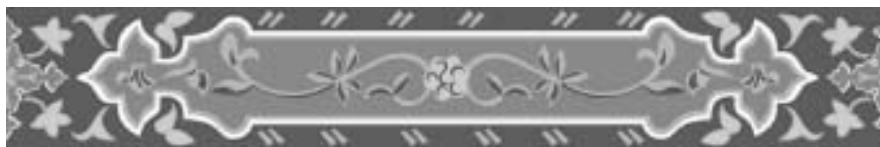
Por sorte, as pessoas sedentas de poder daquela época não puderam apagar o profundo conhecimento espiritual que havia evoluído. As verdades que os judeus (muitos dos quais eram gnósticos) adquiriram em consequência de suas peregrinações ao Oriente eram inacessíveis tanto à igreja de Paulo como aos políticos romanos. A Cabala foi colocada em forma escrita por um sábio chamado Shimon Ben Yohai, que estava escondido dos romanos em uma caverna, na época. Isto prova que a Cabala não era parte do judaísmo tradicional. De fato, até recentemente, a Cabala era rejeitada como um trabalho estotérico, não tendo muito a ver com o judaísmo tradicional.

Finalmente, a Tora ficou muito vaga sem a Cabala para ser ameaçadora, mas ela é incompleta sem a perspectiva cabalística.

Afortunadamente, evidência suficiente persiste para mostrar tanto a judeus como a não judeus que Sua Santidade Shri Mataji

Nirmala Devi é Aquela por quem a humanidade esperava.

Agora, cabe a nós colocarmos as coisas no caminho correto, com as bênçãos da Rainha do Universo, Sua Santidade Shri Mataji Nirmala Devi.



COLETIVO DA AMÉRICA DO SUL

O I SEMINARIO LATINO AMERICANO

Sikander

Fantástico no Seminário Latino-Americano de *Sahaja Yoga* - 1997, mais uma vez, os *Sahaja Yogis* tiveram a ótima oportunidade de conviver nesse grande *ashram* que se formou em torno de um só objetivo: a imensa felicidade de venerar a “Deusa Mãe da Criação” na presença de todos os anjos e *ganas*, irmãos e irmãs.

Em Papucaia, no estado do Rio de Janeiro, as coletividades da América Latina se irmanaram para, de forma sutil, harmonizar o comportamento vibratório dessa sociedade nesse início de Nova Era.

O seminário começou, ainda na Cidade Maravilhosa, enquanto nossos queridos irmãos e irmãs chegavam de todos os lugares. Do Uruguai vieram Virgínia e Dudu acompanhados da vovó Nívea de Porto Alegre. Dias depois, chegaram os colombianos mui entusiasmados e carinhosos.

Em boa hora, chegou o simpático Piero da Itália e a festa começou com a senhora Tereza (a Paranhos) recebendo os irmãos para cantar/comemorar seu belo casamento, muito bonito. E foram chegando mais *Sahaja Yogis*

da Itália, Canadá, Bolívia, Peru, Argentina, Bahia, Iambupe e também de todo o Brasil.

Seminário? Como é isso? A pessoa larga tudo que está fazendo e desloca-se muitos e muitos quilômetros para reunir-se a outros para meditar? Por quê?

E a única resposta é que por milhares de anos nós, os buscadores da Verdade Absoluta, esperamos esse exato momento. Sim, agora faz sentido. Hoje sabemos porque estamos aqui e temos centenas de razões para realizarmos seminários, reuniões e programas públicos.

Precisamos uns dos outros como partes do mesmo corpo e esse seminário certamente nos fez compreender que o nosso principal instrumento é o amor e que o som da nossa voz fica bem mais afinado quando estamos reunidos. Vamos agradecer à Nossa Sagrada Mãe por tudo que Ela nos tem oferecido, agradecer pelo imperdível livro “A Era Metamoderna” que teve seu lançamento, em língua portuguesa, também nesse seminário. E vamos em frente porque vêm aí vários motivos para estarmos juntos testemunhando tudo aquilo que sempre quisemos: abençoados, cantantes e contentes.

O SEMINARIO LATINO-AMERICANO II

Vera Chaves Pinheiro

O lugar é perfeito: um vale cercado de montanhas numa área onde a Mata Atlântica ainda está quase totalmente preservada.

A pousada é simples com construções destinadas inicialmente a uma granja e adaptada às novas funções e com todo o conforto essencial. Banheiros e dormitórios amplos e arejados, um refeitório de onde se vê a cozinha para o preparo de refeições fartas, saudáveis e também deliciosas.

No entanto, o mais importante e que determinava o clima do encontro, era o grupo. Pessoas vindas de vários cantos do Brasil e de sete diferentes países, elas pareciam pertencer a uma mesma família. Não havia apresentações formais porque aparentemente todas já se conheciam há muitos anos, embora a maioria estivesse ali pela primeira vez. Não havia também distinção de idade ou sexo. Homens, mulheres e crianças estavam unidos numa camaradagem espontânea e inocente. Risos, conversas, canções, quase o tempo todo, apenas interrompidas nas horas da meditação. Era no silêncio que a integração se fazia completa e a presença do grupo adquiria seu significado maior. A ligação de todos os seres com suas vibrações claramente percebidas e envolvidas por uma suave brisa fresca.

No programa pouco rígido, havia tempo para palestras e intervenções bem-humoradas embora os assuntos fossem sempre sérios como os grandes problemas que afligem a humanidade. Como as soluções estão distantes, uma cerimônia emocionante é jogá-los, um a um, numa fogueira junto com os defeitos e aflições pessoais. No dia da Páscoa, a ressurreição é celebrada com a exaltação das qualidades e virtudes ensinadas por Cristo. E outra cerimônia belíssima inspirada nos antigos rituais da Índia e que nos transportam também aos primeiros tempos do cristianismo.

Só houve confusão após a cerimônia porque todos queriam presentear e agradecer os presentes recebidos. A confraternização só

terminou às três da manhã. Quem visse as pessoas de longe poderia imaginá-las bêbadas, mas não havia nenhuma gota de álcool por perto. Uma das poucas regras daquela comunidade é o não uso de álcool e fumo.

Foram quatro dias de paz, harmonia e crença na raça humana. Nenhum acidente, nenhuma briga, nenhuma demonstração de vaidade, nenhuma manifestação de medo ou impaciência. Nenhum fanatismo e também nenhuma monotonia. Uma participação atenta, consciente e prazerosa. Olhos brilhantes, sorrisos nos lábios e corações abertos para a troca de informações, planos de trabalho e confidências sem lamúrias. Será isso possível nos dias de hoje num mundo carregado de excessos e de violência?

É possível sim e aconteceu recentemente quando quase duzentas pessoas estiveram reunidas para o seminário Latino-Americano de *SAHAJA YOGA* no sítio Santana próximo à Nova Friburgo. A *SAHAJA YOGA* é uma prática de meditação transmitida por uma líder espiritual de hoje...

SHRI MATAJI NJRMALA DEVI.



O SEMINARIO LATINO-AMERICANO III

Como se a Mãe estivesse presente

Marie Laure Cernay, Colômbia

Nossa epopéia, nesta fabulosa experiência, começou com uma bênção da Mãe permitindo-nos conseguir uma promoção de vôo da Aeroperu na qual se paga 1 passagem e viajam 2 pessoas.

Assim, 8 colombianos puderam aproveitar esta oportunidade. Nossa aventura iniciou-se com uma greve da aeronáutica no aeroporto de Bogotá, depois de 4 horas, pudemos viajar a Lima, depois a Santiago do Chile e terminar finalmente em São Paulo. Depois deste *bandhan* especial em torno da América do Sul, ficamos muito cansados para seguir para o Rio de Janeiro que dista 6 horas de ônibus, e com o convite de nossos irmãos de São Paulo, decidimos ficar nesta cidade para celebrar o Aniversário de Nossa Mãe. Com certeza foi o desejo secreto do Prasad que deixou que o *Paramchaitanya* organizasse tudo de maneira tão espontânea.

Desfrutamos de um lindo *Puja*, animado por *bhajans* e a voz angelical de nossa colombiana Angela. Para mim, foi uma surpresa e alegria muito grande encontrar de novo o Prasad e a Valéria, pois não sabíamos ao certo se existia um centro ou *ashram* em São Paulo. Também foi muito lindo encontrar os outros *Sahajas Yogis*. No dia seguinte, conhecemos um pouco esta cidade tão grande e seu artesanato tão típico elaborado em pedra natural, bonita manifestação de nossa Mãe Terra.

No Rio de Janeiro, nossos irmãos e irmãs nos receberam quatro dias antes do seminário, com tanto amor, carinho e generosidade, algo que é muito difícil expressar em palavras. Fomos distribuídos em diferentes famílias, excelente oportunidade para estabelecer relações mais pessoais e profundas entre nós. Encontramos uma coletividade linda com muitas boas vibrações e onde a atenção fica com grande facilidade no *Sahasrara*. O regozijo era um elemento diário de nosso “menu” visitando lugares, fazendo *shoebeat* na praia,

comprando presentes, lembranças e outras coisas.

A cidade nos surpreendeu com sua beleza natural, com suas praias, suas montanhas e sua alegria; quando Nossa Mãe visitou o Rio, declarou que existiam dois *swayambhus*, um de *Shri Ganesha*, a montanha onde se vê a estátua de Cristo conhecida como Corcovado e outro de *Shri Shiva* que corresponde ao Pão de Açúcar. Estivemos muito contentes de ver Isabel e Edmundo, muito bem estabelecidos, organizando seu “ninho” com muito gosto e carinho; um casal escolhido por Nossa Mãe e que se estabelece, é sempre fonte de alegria para todo a coletividade. Também desfrutamos da recepção que Tereza organizou para seu recente matrimônio com Piero, da Itália.

Na quinta-feira começava oficialmente o primeiro seminário da América do Sul. Javier e Helga da Bolívia, Virgínia de Montevideu, Marina do Peru, Ian do Canadá, 13 argentinos, 9 colombianos e muitos brasileiros, no total de 180 pessoas participaram do seminário. O local distanciava cerca de uma hora do Rio, sua natureza é muito semelhante a que temos na Colômbia. Um rio de águas cristalinas absorveu nossa negatividade, um campo enorme permitiu *shoebeat* em um círculo imenso; em geral, muita paz emanava daquele lugar. O horário do seminário foi muito flexível, permitiu contatos entre as pessoas, momentos de introspecção e pudemos desfrutar de cada segundo.

Alguns temas foram tratados:

- Como difundir a *Sahaja Yoga*.
- Quais são os pontos fundamentais para seu êxito.

Como conclusão destes temas foi ressaltado que o desejo, o amor, uma preparação e apresentação adequada dos programas facilitam o êxito de difundir a *Sahaja Yoga*.

- O *Vishuddh*, esquerdo; resumindo os pontos enunciados por Nossa Mãe, em seu discurso do *Puja* a *Vishnumaya* na Bélgica de 1992.

Uma noite de programa cultural permitiu a cada país expressar cantos, poesias e danças, carregados de amorosas mensagens que irradiavam alegria e nos permitiam conhecê-los muito mais. As canções dos *Yuva Shaktis*, as danças dos argentinos, os cantos dos brasileiros e a representação colombiana, com certeza ficaram guardados em nosso coração. Assistimos a dois vídeos fundamentais para o estabelecimento do princípio de *Shri Ganesh* e a pureza das relações entre irmãos e irmãs.

- O *Puja* em Birmingham de 24 de abril de 1985.

Os pontos culminantes foram um *Maha-Havan* e um *Puja* a *Shri Vishnumaya*, onde as

vibrações se manifestaram de forma especialmente fortes.

A experiência mais incrível deste seminário foi sentir a mesma intensidade de vibrações e regozijo como se Nossa Mãe estivesse presente fisicamente, eu nunca havia sentido isso desta maneira. O fluxo de amor e integração foi tal que realmente vimos a América do Sul como um só país. A generosidade e o coração aberto dos brasileiros se manifestaram de novo ao final do *Puja*, quando cada centro ofereceu presentes a todos os participantes de cada país. Foi como se estivéssemos em Cabella ou em Ganapatipule.

A mais imensa gratidão a nossos irmãos e irmãs do Rio por recebermos de maneira tão exemplar e haver preparado este seminário com tanto amor e eficiência.

Jay Shri Mataji



OPINIÃO ILUMINADA

O QUE FAZER PARA MUDAR O RIO DE JANEIRO

Lourdes, Rio de Janeiro

O que fazer para mudar o Rio de Janeiro e ele deixar de ser um dos portais do inferno, para que, Nossa Mãe Divina quando aqui chegar, não sofra tanto com essas vibrações?

Numa reunião passada, foram sugeridos passeios, encontros de *Yogis* e outras coisas, mas tudo ficou parado, nada mais foi falado. Percebi então que ficou faltando, atrás disso, a força das *Yoginis*, o seu desejo puro, a ação silenciosa e discreta, como a ação da Ruth e da Claudete ao nos servir no sábado. Ficaram faltando mais olhares que sorrissem inocentemente, como o doce olhar da Marilena. A altivez da Gisela, que é tão pequena, mas já nos transmite tanta dignidade no falar, no caminhar, e no trato com as pessoas.

Essas *Yoginis*, através de seus atos tão simples, mas tão grandiosos, me fizeram sentir a beleza do jardim que é a *Sahaja Yoga*. Como nós somos flores, cada uma contém o seu perfume. Percebi então a alegria das crianças ao virem à

reunião de sábado e quanto nós *Yoginis* estamos perdendo ao não chegarmos aqui e em casa, e trocarmos vibrações com nossos filhos, que serão os *Yogis* de amanhã. Eles são flores que estão sob a nossa responsabilidade. Eles merecem o melhor de nós. Nós sabemos o que são as *maryadas* e temos o dever de ensiná-las a eles. Eu me perguntei: pode existir trabalho mais doce do que educar uma florzinha de Shri Mataji?

Yoginis, vamos juntas com todo o nosso poder, com o todo desejo puro, vamos mudar este quadro no Rio de Janeiro. Nossos irmãos *Yogis* esperam por esse poder. Se cada um de nós através de atos tão simples conseguir mudar a nossa casa, o nosso local de trabalho, as pessoas que conviverem conosco fora da *Sahaja Yoga*, podemos Ter certeza de que a Nossa Mãe não sofrerá ao vir ao Rio de Janeiro.

Satya Yuga

JORNAL DA SAHAJA YOGA BRASIL
Nº12 / Outubro 1997

Satya Yuga

SAHAJA YOGA - BRASIL nº 12 / outubro 1997



Nesta edição

- 1 Willian Blake (parte I)
- 2 Krishna Puja nos Estados Unidos e Cabela
- 3 Notícias dos Centros Sahaja

Use sempre o seguinte critério para avaliar o que você fizer ou disser: "Será que a Mãe gostaria disso?"... (Dourdan, 1987)



Use sempre o seguinte critério para avaliar o que você fizer ou disser: “Será que a Mãe gostaria disso?” (Dourdan, 1987).

MUNDO SAHAJA

NEW YORK CATHEDRAL

Marie Laure - Colômbia

Pela Graça da Mãe, quase no último momento, dez colombianos saíram da Colômbia para assistir ao seminário de New Jersey de 6 a 8 de junho de 1997.

Os norte-americanos nos receberam muito bem, buscando-nos no aeroporto. O local do seminário era em um bosque verde com uma lagoa muito bonita. O cantarolar dos pássaros e toda a paz conduzia-nos a meditação. Cerca de 300 pessoas estiveram presentes incluindo 10 colombianos, 6 mexicanos, 3 brasileiros, 2 argentinos, 3 espanhóis, 6 suíços, 8 austríacos. Parece que foi a primeira vez que a participação foi tão internacional.

A Mãe nos abençoou assistindo ao programa cultural, no sábado à noite. Danças muito bem executadas, variedades de canções, música clássica indiana, tudo foi apresentado com muita habilidade e devoção. O Puja previsto no Domingo era a Shri Mahakali, mas quando a Mãe começou Sua palestra anunciou que era um Puja a Shri Krishna. Explicou porque Shri Krishna veio depois de Shri Rama e sua vida; uma palestra tão completa, que é melhor ouvi-la. Uma frase que me tocou: “Alguém pode ser chamado de Sahaja Yogi estabelecido quando esta completamente uno com Paramchaitanya”. A Mãe com sua paciência infinita recebeu os presentes de todos os centros. O Puja limpou muito a atmosfera.

Foi marcado para terça-feira o Programa Público na catedral de St. John the Divine. Havia uma expectativa muito grande sobre o evento. Os yogis de New York trabalharam muito duro e organizaram de maneira excelente a distribuição de folders em diferentes pontos da cidade. Todos os yogis

hospedados no acampamento foram distribuir folders no sábado, segunda e terças-feiras.

A catedral continha 2000 lugares e todos foram ocupados. Foi um momento muito emocionante quando se anunciou a chegada da Mãe; todos se lavantaram respeitosamente, o órgão tocando com força e gravidade, e a Mãe vestida de branco imaculado em contraste com a escuridão da igreja. A Rainha do Universo apareceu com Seu esplendor. Todos à aplaudiram. O Sr. Claes Nobel, sobrinho neto de Alfred Nobel, criador do Prêmio Nobel, fez uma introdução, dizendo que esta reunião era um momento histórico, uma oportunidade para a humanidade tomar um novo curso, e que a Mãe era um Avatar (deixando que as pessoas buscassem o significado desta palavra). Depois de seu discurso, a Mãe pediu às pessoas que não se sentissem culpadas, perdoassem a todos e estendessem as mãos em direção a Ela. Pronto! Todos obtiveram sua Realização. Que impressionante! 4000 mãos levantadas em uma catedral (!), sentindo a brisa do Espírito Santo em Pessoa!!!

Yolanda e seu esposo tiveram a oportunidade de assistir aos programas de Los Angeles e Berkeley. Em Los Angeles chegaram de maneira progressiva cerca de 500 pessoas de variados tipos e receberam sua Realização como em New York. Foi a primeira vez que a Mãe visitou a cidade de Berkeley, uma cidade universitária. Chegaram muitos jovens, punks, de cabelos coloridos. A Mãe anunciou que o ano 2000 seria algo transcendental, mas que não seria a destruição ou a morte, mas sim, que a diferença entre yogis e não yogis vai ser evidente. Sabia que os estudantes eram rebeldes contra o sistema e que Ela estava satisfeita de fazer parte deste grupo de pessoas.

Depois da Realização, o público se aproximou e a Mãe os saudou. Yolanda regressou muito entusiasmada, principalmente

porque o seu filho que mora em São Francisco assistiu a ambos os programas e reconheceu a Mãe!

SHRI KRISHNA PUJA OLHA NÓS LÁ!

Vera Chaves Pinheiro

“Cabella fica logo ali”. É o que parece pensar pessoas do mundo inteiro que participaram do Seminário na última semana de agosto. A cidade também não parece distante para o grupo de cinquenta e dois brasileiros (Quatro aqui de Belo Horizonte) que enfrentaram 24 horas de viagem, entre espera em aeroportos e traslados, para passarem apenas quatro dias. A grande maioria voltou logo depois do encontro, que se realiza, periodicamente, na pequena cidade de Liguri.

São participantes vindos de quase sessenta países, que cobrem as ruas da cidadezinha com saris e punjabis. Sim, porque o encontro acontece em torno de SHRI MATAJI NIRMALA DEVI, a líder da SAHAJA YOGA. Ela foi escolhida a personalidade do ano de 1986 na Itália e escolheu aquele país para sede de sua residência no Ocidente. A Itália reverencia aquela “Mama” generosa, cuja atuação benéfica tem modificado sensivelmente o relacionamento entre os países e, principalmente, aproximado Ocidente e Oriente.

Cabella recebe de braços abertos os visitantes, estranhando o fato de uma grande concentração de pessoas, quase todos jovens, de não trazerem nenhum distúrbio à cidadezinha. As únicas perturbações são os cânticos e cantigas populares que invadem o silêncio das madrugadas. A população local é, basicamente, constituída de aposentados e veranistas e a afluência dos Sahaja Yoguis

proporciona o crescimento do turismo e, conseqüentemente, divisas para a região.

O lugar é bellissimo, numa região montanhosa de farta vegetação. O verde escuro da mata contrasta com as pedras claras do rio de águas límpidas. O centro da cidade é um cenário de opereta: ruazinhas estreitas, calçadas de ardósia, casas com gerânios nas janelas. A praça, cheia de arvores, bancos e brinquedos para as crianças. Os restaurantes e cafês, com mesas sob treliças com trepadeiras ou toldos. Os Sahaja Yoguis freqüentam esses lugares tomando o “Gelato” e refrescos de pêssego, já que ninguém ingere bebida alcoólica. Lojas simpáticas, com muitas lembranças e frutas. No entanto, preferíamos as deliciosas pêras que cobriam as árvores das ruas.

Porém, a grande atração da cidade é o castelo que fica no alto. É uma imponente construção do século XVI, com pòrtico e guaritas, possivelmente construído sobre uma fortaleza antiga. Castelos não são raros na velha Itália. O Palazzo Doria, de SHRI MATAJI. Ela vive parte do tempo ali, cercada de pessoas de sua confiança e de convidados especiais. As apresentações são realizadas em um imenso hangar, construído recentemente, ao lado de um “Camping” nas imediações do castelo.

O castelo funciona como um “ashram”, onde as tarefas são divididas. As pessoas que visitam o castelo também ajudam na limpeza e na cozinha. É um privilégio poder trabalhar na cozinha especial de SHRI MATAJI. Como o

trabalho, também as despesas são divididas, não pesando, assim, no bolso de ninguém.

Geralmente, o trabalho é feito em harmonia e com amor. Descascar gengibre sentada numa escada do castelo, ouvindo o tagarelar das outras yoginis, em varias línguas, vira puro prazer. No porão, ramos de alfazema são colocados para secar, enchendo o ar de um perfume agradável. Lá adiante, os homens preparam os fornos de lenha que irão receber as pizzas. A jovem inglesa ensaia a bela canção para apresentação à noite. São momentos mágicos e inesquecíveis.

Foram os americanos os organizadores deste último encontro. Interessante é que não há muito planejamento, porém, tudo flui e acaba acontecendo como deveria acontecer. Muitos condicionamentos são rompidos naquela convivência e o espírito de cooperação e de entendimento supera todas as barreiras. Talvez seja esta intenção de SHRI MATAJI para nos aproximar ainda mais e nos colocar trabalhando juntos.

O seminário de agosto teve uma atração extra: O casamento indiano. Vários casais se formam na Sahaja Yoga, outros escolhem recasar, segundo as tradições da Índia e da Sahaja. Uniões de pessoas de diferentes nacionalidades vão criando uma sociedade mais equilibrada e serão, certamente, um sustentáculo para a paz mundial.

Os preparativos para o casamento tomam um dia inteiro. As noivas são levadas para o rio por sua “Mother”(mãe), correspondendo à madrinha e pela “Sister” (irmã), correspondendo à dama. Sentadas no chão vão untar de óleo o rosto, o colo, as costas, os braços e as pernas da noiva; os cabelos também são untados com óleo. Depois o corpo é coberto com uma espécie de argila amarela, “haldi”. A seguir, todas entram na água, cantando, dançando, animadas por uma pequena orquestra. Quando a cobertura é retirada na água, a pele fica clara e macia. É uma cerimônia alegre, e vibrante. No entanto, há um sentido profundo de purificação. Soube

que a cerimônia dos noivos, quilômetros adiante, foi bem mais agitada e barulhenta e funcionou, também, como uma saudável e inocente despedida de solteiro. Após o banho, as noivas são recolhidas ao castelo para descanso e meditação até a hora de serem preparadas para o casamento. No final do dia elas recebem saris especiais vermelhos bordados em ouro. São pintadas no rosto nas mãos e enfeitadas com braceletes, colares, brincos e uma coroa. Vê-las prontas, sentadas na escada do castelo, foi, talvez, a mais bonita cena que pude presenciar.

No hangar, os lugares dos pares são marcados no chão. Os convidados ficam de fora em um declive, de onde assistirão a cerimônia. As noivas entram no recinto de duas em duas e ficam em seus lugares, em meditação. Então é erguido diante delas um longo tecido branco.

Então, começam os fogos de artifício e uma grande algazarra: os noivos chegam e são saudados com muitos vivas. Eles recebem um colar, entram no hangar e vão para seus lugares, já assinalados no chão, diante do tecido que cobre a noiva. Entram, então, o “father” (pai), a “mother” (mãe), e a “sister” (irmã) da noiva e o “father” (pai) e o “brother” (irmão) do noivo. Começam a cantar os mantras e a noiva dá 7 passos em direção ao noivo, enquanto são jogados punhados de arroz com “kumkum” (um pó carmim). O pano é descido lentamente e os noivos podem, então, se olhar frente a frente.

É um momento emocionante e, mesmo os casais que estão recasando, sentem um forte impacto. Em seguida, o casal e seus padrinhos procuram uma pequena fogueira que será acesa. A noiva, ajoelhada diante do noivo, coloca suas mãos sobre as dele. O pai coloca embaixo uma pequena bacia de cobre e a mãe verte sobre as mãos dos noivos a água de uma jarra. No momento seguinte, é acesa a fogueira, alimentada com “ghee” (manteiga clarificada) e cânfora. Diante da fogueira, eles irão recitar diversos juramentos.

O noivo amarra a ponta do seu xale na cauda do sari da noiva e trocam pulseiras. As diferentes tarefas são indicadas num telão e

transmitidas em três idiomas, inglês, o idioma oficial da Sahaja Yoga, italiano e russo, pôr causa do grande número de russos presentes.

Nada foi ensaiado e os padrinhos e irmãos se confundem às vezes, na execução das tarefas. Estão todos tão envolvidos e atentos, porém, não é fácil. Mas é tudo espontâneo e alegre, sem que se perca a emoção e a solenidade.

A cerimônia é demorada e plena de significado, ninguém parece perceber o tempo passar. Depois da cerimônia, os noivos vão até SHRI MATAJI receber os presentes, eles se sentam diante Dela e são servidos pelas senhoras. Comem com as mãos, um servindo o outro. No final, é cantar e dançar até a madrugada, numa imensa confraternização.

Nunca deixei de ficar emocionada num casamento, porém sentia pena de ver como as cerimônias estão sendo banalizadas no mundo ocidental.

As despedidas de solteiro são vulgares e até chocantes. Os noivos são cercados de uma multidão de especialistas, cabeleireiros, maquiadores, sem falar dos fotógrafos e cinegrafistas que perturbam a cerimônia. Há um enorme consumo e uma excessiva atenção ao aspecto social. Finalmente, há a falta de um sentido espiritual.

O casamento coletivo em Cabella fez com que eu renovasse a minha crença na instituição do matrimônio, no valor da família, na seriedade das pessoas e até, no futuro da raça humana.



ALMAS REALIZADAS

SHRI WILLIAM BLAKE - 1

“E aqueles pés....”

(Tradução: Sérgio Resenwald e Abílio Sobrinho)

William Blake foi o Arcanjo Miguel, vindo a este mundo por Puro Amor a nós. Ele existe dentro de cada um de nós e podemos nos aproximar dele através da meditação para revelarmos suas qualidades de compaixão. Ele é frequentemente retratado matando Satã. Blake, entretanto, pintou o Arcanjo Miguel amarrando Satã. Nesse quadro, Satã é mostrado como um ser que havia revertido-se à condição de réptil, o maior recuo evolutivo da natureza humana. Shri Miguel não está

matando, está amarrando o réptil. Assim, dentro de nós, Ele é o poder pelo qual nós superamos os aspectos básicos de nossas naturezas humanas no lado esquerdo. Em seus escritos, Blake descreve essas coisas, como Satã personifica o Sensacionalismo na Humanidade.

O sistema nervoso humano inteiro é como um gigantesco banco vivo de corais, um pólipó gigante. Satã é o potencial para a negatividade. Shri Miguel é aquele que lida

com essa natureza rebelde, não com armas, mas através da compaixão, triste por alguém sair do estado de graça. Blake descreve Shri Miguel chorando pelo conflito nos céus, e pela falta de arrependimento daqueles que se voltaram contra a Ordem Divina. Assim, ambos são mostrados juntos em um espaço fixo, o lado esquerdo, como forças opostas.

Através dessas revelações de Blake, nós podemos compreender que o lado esquerdo pode ser iluminado pela compaixão pelos outros e por nós mesmos, o entendimento de que a porta para a salvação é o perdão, quando no canal esquerdo, nós reconhecemos nossos feitos errôneos e pedimos para que sejamos perdoados. Isto também deve ser feito para corrigir nosso relacionamento com a coletividade. Até que reconheçamos nossos erros, não poderemos assumir nosso lugar na assembléia dos Santos. Tudo isto está melhor descrito nas passagens iniciais de “Milton”. Pode ter sido dirigido especialmente ao povo inglês, onde o lado esquerdo é mais atacado e mais fraco.

Numa noite, Shri Mataji reuniu alguns Sahaja Yogis em Sua residência em Londres. Havia alguns italianos que cantaram lindamente para Shri Mãe. Depois, Ela pediu aos ingleses para cantar “Jerusalém”, o maior Hino de Blake. Então, Shri Mãe lembrou como a construção de Sua casa foi descrita por Blake, e revelou que Ele era Shri Bhairava. Muitos de seus escritos é, visto pelo lado esquerdo, os trabalhos de tempo e espaço e como Ele tentou explicá-los a nós. Shri Mãe descreveu como o tempo atua como uma curva, e enquanto estamos sobre ela não se pode ver o que nos aguarda adiante. Se alguém ascende acima dela, o que pode ser obtido através do crescimento na Sahaja Yoga, é possível ver passado e futuro com clareza, se a pessoa a isso se dispuser. Assim é com Shri Mataji, assim era com Shri Blake.

Assim, em seus trabalhos, Shri Blake descreve muitas partes de Londres e da Inglaterra em particular, e também outras

partes do mundo, não como eram em seus dias, ou como ainda são atualmente. Mas como eram em sua inocência e novamente como serão na nova Jerusalém, pois esta é sua Natureza Primordial. Ele freqüentemente diz que todas as coisas tiveram seu início nas praias rochosas de Albion e lá terminarão. Tradicionalmente associamos Albion à Inglaterra ou à Grã Bretanha como um todo.

Ele descreve como a área de Hyde Park, Oxford Street e Kensington, onde é a residência de Shri Mataji, eram as mais antigas partes da cidade, onde Deus e o Homem residiram juntos. Olhando-as atualmente podemos não reconhecer a Santidade daqueles lugares, entretanto a Terra onde Selfridge’s e Park Lane foram construídas é muito sagrada e conheceu os Pés de Lotus de Shri Ganesha em tempos antigos, como o faz novamente hoje em dia, através da encarnação de Shri Mataji Nirmala Devi.

Blake combina passado e futuro como uma grande Tapeçaria tecida no espaço pela Santa Mãe. Somente quando a Tapeçaria estiver completa o arado e a grade passarão pelas Nações. Ele descreve como, em outros remos, estão progredindo os preparativos para a Colheita que virá. Isso foi naquele tempo, em seus dias. Agora através da Nirmala Vidya (Puro Conhecimento) e do advento de Shri Mataji, nós sabemos que a Colheita já começou. Ele descreve a ansiedade dos Seres Celestiais para livrarem a Terra de Badha (negatividades) e como Eles estão se contendo, para que os seres humanos possam ter sua oportunidade de amadurecer. Em outro ponto, ele afirma que o tempo alocado a Satã durante o qual ele pode evitar o Julgamento é de 6.000 anos - o período da Kali Yuga, desde que Shri Krishna deixou a Terra. Esse tempo também, pelo que conhecemos através da Graça de Shri Mãe, está agora no fim.

Outra passagem que vale ser especialmente mencionada é aquela em que ele descreve a Mãe Maria chorando, Suas lágrimas percorrendo toda a Terra,

transformando as pessoas onde quer que elas toquem. Isso é a Chaitanya, pela Graça de Shri Mahalakshmi.

Assim, em nossa herança na Inglaterra, nós temos uma grande personalidade divina. Estudiosos e intelectuais tem lutado para compreender seus escritos por mais de um século e ele foi considerado uma pessoa problemática na literatura. Dessa forma, seus trabalhos não atingiram o grande público - fato que, nos últimos anos, tem se modificado.

A medida que as pessoas na Grã Bretanha acordarem para seus papéis nos Planos do Divino, sem dúvida os trabalhos de Blake ressurgirão como parte daquele auto-descobrimto, pois toda a história lá está, de como a Nova Jerusalém será erguida sobre as fundações da antiga, começando em Lambeth, onde o primeiro centro permanente de Sahaja Yoga se estabeleceu na Inglaterra.

Esta introdução a Blake cobriu alguns pontos essenciais de tudo que ele tentou

mostrar-nos. Como Sahaja Yogis, nós podemos aprender muito através da meditação e da consciência sem pensamentos. Isto significa deixar de lado todos os nossos mecanismos intelectuais quando lermos os poemas de Blake, deles nos aproximando com todo o respeito e humildade que devemos assumir diante de qualquer outro escrito sagrado.

Existe uma curta anedota da vida de Blake, com a qual nós podemos encerrar este artigo. Ela se refere a uma afirmação feita por sua esposa Catherine. Os críticos interpretaram-na como uma afirmação da pobreza material de Blake, mas para os Sahaja Yogis ela significará algo bem diferente. Ela:

Um visitante em sua casa, não muito polido, mencionou a falta de sabão.

Catherine, uma mulher simples, respondeu:

“A pele do Sr. Blake não suja”.

“Vós percebestes que as flores exalam seus preciosos perfumes!”
E ninguém pode compreender como de tão pequeno centro vem tanta doçura,
Esquecendo que dentro daquele Centro se expande a Eternidade.”

William Blake



JERUSALEM



E aqueles pés num tempo antigo
Caminhavam sobre o verdor das montanhas da Inglaterra?
E o Santo Cordeiro de Deus?
Foi visto nas pastagens aprazíveis da Inglaterra?
E o semblante Divino?
Cintilou sobre as nossas colinas cheias de nuvens?
E Jerusalém foi construída aqui, em meio aos escuros moinhos satânicos?

Tragam-me o meu arco de ouro ardente!
Tragam-me as minhas flechas do desejo!
Tragam-me a minha lança! Oh nuvens,
desdobrem-se!
Tragam-me a minha carruagem de fogo!
Não cessarei de travar a batalha mental
E nem a minha espada dormira em minha mão,
Até que tenhamos construído Jerusalém
No solo verde e aprazível da Inglaterra!

CONTOS

AS TRÊS PENEIRAS

Um rapaz procurou Sócrates e lhe disse que precisava contar algo.

-Sócrates ergueu os olhos do livro que lia e perguntou?

-O que você vai me contar já passou pelas três peneiras?

-Três peneiras???

-Sim. A primeira peneira é a VERDADE. O que você quer contar dos outros é um fato? Caso tenha ouvido contar, a coisa deve morrer por si mesmo. Suponhamos então que seja verdade.

Deve então passar pela segunda peneira: A BONDADE. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho, a fama do próximo? Se o que você quer contar é verdade, é uma coisa boa, deverá passar ainda pela terceira peneira: A NECESSIDADE. Convém contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?

E arremata Sócrates: Se passar pelas três peneiras, conte! Tanto eu, você, seu irmão irão se beneficiar. Em caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para envenenar o ambiente e levar discórdia entre irmãos, colegas e amigos do planeta.

Devemos ser sempre a estação terminal de qualquer comentário infeliz!

Colaboração: Jaqueline Rosenwald



Atividades Sahaja na America

No Rio de Janeiro:

Setembro — Programa Público no Tijuca Tênis Clube (é importante citar que depois deste Programa, as lutas de vale-tudo realizadas no Tijuca Tênis foram expostas para todo o Brasil como algo de extrema brutalidade e irracionalidade e houve revolta geral de toda a sociedade).

Outubro — Programa Público em Petrópolis. Junto com o Programa houve um mini-seminário com vários temas e é claro Bhajans.

Em Brasília:

Julho — 1º Seminário Nacional dos Yuva Shaktis

Na Colômbia:

Setembro — Seminário Nacional em Ibagé

